

## **Vitória do Espírito Santo sediará o XXXI ENAFIT**

*José Carlos Batista – Auditor-Fiscal do Trabalho - SRTE/ES*

Pela segunda vez a inspeção trabalhista brasileira se encontrará na capital do Estado do Espírito Santo.

Será em setembro, na primavera.

Na primeira vez em que o encontro aqui ocorreu se comemorou o seu décimo quinto aniversário.

O espírito do evento está alicerçado na troca de experiências, no diálogo, na exposição das dúvidas, na apresentação de soluções metodológicas para as questões técnicas afetas à auditoria fiscal do trabalho. Também integra esse espírito a confraternização com os colegas de todos os demais estados da federação.

São poucas categorias de trabalhadores brasileiros que conseguem realizar um encontro nacional a cada ano. Disso temos motivos de sobra para nos orgulhar.

Precisamos abraçar esse momento e participar dele.

Somos muito poucos: menos de 2.800 auditores fiscais do trabalho em atividade, para atender as demandas de um país que possui dimensões continentais, com inúmeras atividades de trabalho na área urbana e rural, na indústria, no comércio, na agricultura, na pecuária e na prestação de serviços. Um país em desenvolvimento e de grandes empreendimentos, mas que possui contrastes infelizes, como o trabalho infantil e o trabalho escravo e detém um elevado índice de acidentes de trabalho.

Diante disso, devemos abraçar o ENAFIT.

Então venham para Espírito Santo!

Quero contar um pouquinho da história do nosso estado.

Foi numa pequena praia do continente - Prainha de Vila Velha - que desembarcaram os colonizadores portugueses, no ano de 1535, comandados por Vasco Fernandes Coutinho. Eles se fixaram aos pés de uma montanha, sobre a qual o Jesuíta Espanhol Frei Pedro Palácios iria erguer mais tarde o Convento da Penha.

A chegada dos fundadores ocorreu em plena Festa do Divino Espírito Santo – Festa de Pentecostes. Então, o donatário português batizou sua capitania com o nome: Espírito Santo.

Nos idos de 1500, no pequeno povoado de Vila Velha, sentiram-se inseguros os portugueses, em virtude dos constantes ataques dos índios, dos holandeses e dos franceses. Estes dois últimos investiam suas beligerâncias com a finalidade de obter o pau-brasil e os torrões de açúcar – produtos muito lucrativos na Europa de então.

Foi por iniciativa do donatário do Espírito Santo, o nobre Vasco Fernandes Coutinho, que os colonizadores portugueses se deslocaram pelo mar, através da baía, buscando um local mais seguro para viver.

Perceberam, pois, que bem próximo ao continente existia uma ilha.

Essa ilha era formada por diversos morros e possuía contrastes geográficos mais estratégicos, que faziam dela um local mais bem protegido do que a povoação de Vila Velha.

Na ilha os portugueses se instalaram e construíram um vilarejo.

Em meio às casas desenvolveram pequenas roças, que os indígenas chamavam de “capixabas”.

Pouco a pouco os habitantes daquela ilha passaram a ser chamados também de “capixabas”.

Fazendo um contraponto à localidade de Vila Velha, que era considerada muito exposta e desprotegida, batizaram o novo local com o nome de Vila Nova do Espírito Santo.

Em meados de 1551 os portugueses foram vencedores numa batalha contra os índios. Sendo o evento muito importante para eles, comemoraram a empreitada e passaram a chamar a ilha que habitavam, pelo nome de Vitória.

Pelos índios a ilha era chamada de Guanaaní, que significa “ilha do mel”.

Mais recentemente, já no século XX, Vitória foi chamada "Ilha do Mel", "Ilha de Santo Antônio", "Ilha de Nossa Senhora da Vitória", "Cidade Presépio" e "Delícia de Ilha".

Nos dias de hoje Vitória está cada vez mais bela!

Aqui você passeará pela Praça dos Namorados, pela Praia de Camburi, Praia do Canto e pela Enseada do Suá.

O mar e o céu estão sempre azuis, iluminados pelos raios dourados do sol.

Em Vila Velha você visitará o Convento da Penha, tomará banho de mar na Praia da Costa, na Praia de Itapuã e na Praia de Itaparica. Beberá água de coco, enquanto aprecia as paisagens e aguarda o preparo de uma saborosa moqueca capixaba. Também conhecerá a fábrica de chocolates Garoto.

Partindo da capital, em pouco tempo de estrada, conhecerá a região serrana. Em meio à vegetação de mata atlântica, visitará cidades de colonização européia, tais como Domingos Martins, Marechal Floriano e Pedra Azul.

Lá em cima, envolvido pelo ar puro das montanhas, beberá um bom vinho e degustará uma massa de origem italiana.

Que bom!

Tudo isso você poderá fazer nos dias de sábados e domingos que antecederão e finalizarão ENAFIT.

Até breve, colegas!

Estaremos juntos, aqui em Vitória!

NOTA: Para conhecer melhor o Espírito Santo, antes mesmo de chegar aqui, navegue através dos seguintes "sites":

<http://www.es.gov.br/EspiritoSanto/paginas/colonizacao.aspx>

<http://www.vitoria.es.gov.br/turismo.php?pagina=historiadevitoria>

<http://www.vitoria.es.gov.br/>

[www.es.gov.br](http://www.es.gov.br)

[http://www.ape.es.gov.br/pdf/Livro\\_Historia\\_ES.pdf](http://www.ape.es.gov.br/pdf/Livro_Historia_ES.pdf)

<http://historiacomgosto.blogspot.com.br/2012/05/vitoria-es-cidade-presepio.html>

<http://www.morrodomoreno.com.br/materias/origem-do-nome-vitoria.html>

<http://www.achetudoeregiao.com.br/es/vitoria/historia.htm>

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/espiritosanto/vitoria.pdf>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Vit%C3%B3ria\\_\(Esp%C3%A7o\\_Santo\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Vit%C3%B3ria_(Esp%C3%A7o_Santo))